

# Uma Análise do Uso da Tecnologia da Informação nas Organizações Contábeis da Cidade de João Pessoa

**Dimas Barrêto de Queiroz** (UFPB) - [dimasqueiroz@gmail.com](mailto:dimasqueiroz@gmail.com)

**Marília Caroline Freire Cunha** (PMIIRPGCC UnB/UFPB/UFRN) - [mariliacontabeisufpb@hotmail.com](mailto:mariliacontabeisufpb@hotmail.com)

**Alexsandro Gonçalves da Silva Prado** (UFPB) - [alexsandro@oi.com.br](mailto:alexsandro@oi.com.br)

**Jannielly Krystianne Laurentino dos Santos** (UFPB) - [Janny\\_krystianne@hotmail.com](mailto:Janny_krystianne@hotmail.com)

**Simone Bastos Paiva** (UFPB) - [sbpaiva@uol.com.br](mailto:sbpaiva@uol.com.br)

## **Resumo:**

*A evolução das tecnologias da informação (TI) vem afetando sobremaneira a área contábil, tornando-a mais rápida, mais ágil e mais interativa, exigindo uma adaptação dos profissionais da área. Este artigo tem como finalidade analisar a tecnologia da informação, encontrada em organizações contábeis da cidade de João Pessoa. O universo de estudo foi formado por 50 organizações contábeis, registradas como sociedades junto ao CRC-PB. A amostra foi escolhida com base no critério de acessibilidade, totalizando 21 organizações, nas quais foram aplicados os questionários. Os resultados revelaram que a maior parte dos profissionais que dirigem essas organizações é formada por pessoas do sexo masculino, com no máximo 30 anos de idade e graduados em Ciências Contábeis. Também mostraram que computadores e sistemas de informações estão presentes em todas essas organizações, as quais reconhecem a importância dessas ferramentas para o aumento de sua produtividade. Com relação às TI verificou-se que há um uso intensivo, principalmente, de Internet, planilhas eletrônicas e editores de texto. O avanço inexorável da tecnologia da informação não é percebido pelos pesquisados como uma ameaça à profissão contábil. Pelo contrário, acreditam que ocorrerão outras mudanças que facilitarão o exercício da atividade contábil.*

**Palavras-chave:** *Tecnologia da informação. Organizações contábeis. Avanços tecnológicos.*

**Área temática:** *Gestão de Custos e Tecnologia da Informação*

## Uma Análise do Uso da Tecnologia da Informação nas Organizações Contábeis da Cidade de João Pessoa.

### Resumo

A evolução das tecnologias da informação (TI) vem afetando sobremaneira a área contábil, tornando-a mais rápida, mais ágil e mais interativa, exigindo uma adaptação dos profissionais da área. Este artigo tem como finalidade analisar a tecnologia da informação, encontrada em organizações contábeis da cidade de João Pessoa. O universo de estudo foi formado por 50 organizações contábeis, registradas como sociedades junto ao CRC-PB. A amostra foi escolhida com base no critério de acessibilidade, totalizando 21 organizações, nas quais foram aplicados os questionários. Os resultados revelaram que a maior parte dos profissionais que dirigem essas organizações é formada por pessoas do sexo masculino, com no máximo 30 anos de idade e graduados em Ciências Contábeis. Também mostraram que computadores e sistemas de informações estão presentes em todas essas organizações, as quais reconhecem a importância dessas ferramentas para o aumento de sua produtividade. Com relação às TI verificou-se que há um uso intensivo, principalmente, de Internet, planilhas eletrônicas e editores de texto. O avanço inexorável da tecnologia da informação não é percebido pelos pesquisados como uma ameaça à profissão contábil. Pelo contrário, acreditam que ocorrerão outras mudanças que facilitarão o exercício da atividade contábil.

**Palavras - Chave:** Tecnologia da informação. Organizações contábeis. Avanços tecnológicos.

**Área Temática:** Gestão de Custos e Tecnologia da Informação.

### 1. INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica, iniciada nos meados do século passado, e mais recentemente, a revolução centrada na informação e no conhecimento, iniciada na virada do século XX, têm promovido uma avalanche de mudanças no contexto organizacional. Diante desse cenário, a Contabilidade precisou se aperfeiçoar, visando a acompanhar o desenvolvimento corporativo, principalmente, o decorrente dos avanços promovidos pela tecnologia da informação (TI).

Novos parâmetros passaram a caracterizar a realização das funções contábeis, tais como, maior agilidade, maior segurança e maior rapidez no processamento dos dados. Por outro lado, multiplicaram-se as possibilidades de tratamento dos dados contábeis e de divulgação das informações contábeis para os usuários internos e externos, cada vez mais, exigentes e ciosos de informações mais completas, mais complexas e com mais qualidade. As mudanças são de grande magnitude, não apenas por substituírem os antigos processos de escrituração manual pela automatização das tarefas básicas, mas também porque exigem uma mudança cultural no modo de se compreender a Contabilidade.

Nesse contexto, os contabilistas contemporâneos não podem mais ficar alheios a essas mudanças, posto que, afetam profundamente o “fazer” e o “pensar” a Contabilidade. Assim sendo, é de suma importância que eles assimilem novos conhecimentos, desenvolvam competências e dominem recursos de TI, sob pena de se tornarem desatualizados, obsoletos e não competitivos no seu mercado profissional.

Os recursos da TI possibilitam uma atuação diferenciada na área contábil, devendo, pois, estarem presentes e serem constantemente atualizados. Essas ferramentas podem contribuir bastante para que a Contabilidade alcance novos patamares de desenvolvimento e, assim, passe a ser valorizada pela sua efetiva contribuição ao processo gerencial e decisório nas organizações.

Considerando-se esse contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar a tecnologia de informação, encontrada nas organizações contábeis da cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, com o intuito de perceber a adequação dessa tecnologia e a sua eficiência na realização das atividades contábeis.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE**

A Ciência Contábil tem como objetivos principais mensurar, registrar e analisar os fatos que afetam o patrimônio de uma entidade. Enquanto ciência, a mesma tem que desenvolver formas que atendam da melhor maneira possível às diversas necessidades de seus usuários, ou seja, deve sempre caminhar concomitante às alterações do ambiente no qual está inserida.

Nesse processo de mudanças, a Contabilidade para melhor satisfazer as demandas emergentes dos seus usuários internos e externos passou por significativos estágios evolutivos, que vão desde os procedimentos manuscritos até os atuais procedimentos computadorizados, exigindo uma adaptação dos profissionais aos novos instrumentos de trabalhos, criados a cada novo momento histórico.

Na fase inicial dos procedimentos contábeis, de acordo com Oliveira (1997, p.11), “a escrituração era feita manualmente, preenchendo-se os principais livros”. Segundo esse autor, nessa época o profissional contábil tinha muita dificuldade de manter seus registros atualizados devido ao alto rigor do controle e da forma de fazer o lançamento como também pelo imenso volume de informações e lançamentos necessários.

Como resposta para melhorar a realização das funções contábeis, surge o procedimento mecanizado e a então forma manuscrita perde espaço para a máquina de datilografia e similares. Oliveira (1997, p.12) esclarece que “o uso das máquinas de datilografia e processadores automáticos eram usados para o preenchimento de fichas separadas e soltas.”

Atualmente, a forma mecanizada perdeu espaço para os procedimentos informatizados, afetando radicalmente o universo contábil e exigindo um novo perfil profissional, sintonizado com as novas TI. Na fase atual, a escrituração é feita eletronicamente, utilizando-se os microcomputadores como instrumentos de trabalho (OLIVEIRA, 1997, p.12). Esse autor descreve as mudanças no cenário de atuação do profissional contábil, nos seguintes termos:

Antes, eles ocupavam boa parte de seu tempo preenchendo ou conferindo guias, elaborando folhas de pagamentos, balancetes e outros relatórios contábeis. Atualmente, analisam mais do que executam e dedicam boa parte de seu tempo à leitura de informações relacionadas com suas atividades (OLIVEIRA, 1997, p. 13).

Essa transformação se deve, em grande parte, à introdução das ferramentas de TI, em particular, dos computadores, dos aplicativos e da Internet, na realização das atividades cotidianas da Contabilidade. Desse modo, o profissional contábil contemporâneo, diferentemente do profissional de alguns anos atrás, tem melhores condições de se dedicar a atividades de análise e reflexão, se manter atualizado com as alterações da área e estar conectado com os seus pares, clientes, parceiros.

Nesse contexto, o processo de formação profissional dos novos contadores deve favorecer uma visão gerencial, auxiliando esse profissional a interagir com os atores da

organização, compreender as dificuldades e os desafios da gestão moderna, e contribuir efetivamente com soluções contábeis. Para tanto, precisa desenvolver uma visão sistêmica da realidade organizacional, dominar os recursos tecnológicos que dispõe e saber aplicá-los adequadamente a cada situação.

## 2.2. A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A informatização é de suma importância para a Contabilidade por proporcionar inúmeras facilidades, que vão desde uma maior rapidez no lançamento e processamento de dados, diminuindo os possíveis erros humanos, até a geração de diversos relatórios que podem ser confeccionados pelos mais variados sistemas, a qualquer momento (OLIVEIRA, 1997).

É importante ter em vista que o objetivo principal da Contabilidade é fornecer informações úteis e relevantes aos processos decisórios em todos os níveis hierárquicos da organização. Essa função tem sido facilitada com o desenvolvimento e a aplicação das novas tecnologias da informação, contribuindo para tornar as organizações mais informadas, dinâmicas e competitivas.

A transição para esse ambiente tecnológico não foi pacífica. Oliveira (1997) comenta que a existência de algumas dificuldades e restrições era comum na implantação das novas ferramentas tecnológicas, pois havia muita insegurança e falta de informação com relação aos possíveis resultados advindos com o auxílio da tecnologia. Havia temores de que a tecnologia pudesse substituir o profissional contábil e criar uma dependência em relação aos técnicos da área computacional. Além disso, havia dificuldades financeiras para adquirir um novo sistema, pois para muitos os custos superavam os benefícios.

Atualmente, a proliferação da tecnologia da informação e o uso massificado da informática no meio contábil são responsáveis por inúmeros benefícios tanto para o profissional como para os usuários. Oliveira (1997) destaca algumas das vantagens trazidas pela informatização da Contabilidade, que são: aumento da produtividade; melhoria da qualidade dos serviços; maior facilidade no manuseio e possíveis modificações prévias nos relatórios; maior facilidade ao acesso às informações da empresa; maior segurança das informações; cumprimento eficaz às exigências fiscais; otimização de espaço físico no ambiente de trabalho, entre outros.

Padoveze (2004, p.51) define tecnologia da informação como sendo “todo o conjunto tecnológico à disposição das empresas para efetivar seu subsistema de informação e suas operações.” Para Laurindo (2002, p.19-20 apud Padoveze, 2004, p.51) esse conceito deve ser compreendido de modo ampliado, incluindo *hardware*, *software*, telecomunicações, automação, recursos multimídia e outros. Também envolve aspectos humanos e organizacionais. No Quadro nº 1, a seguir, relaciona-se algumas das ferramentas tecnológicas, mais difundidas e aplicadas nas organizações em geral.

Tecnologia da informação	Descrição
<b>Internet</b>	“É a maior rede de computadores do mundo [...] é um conjunto de redes interconectadas que trocam informações livremente.” (STAIR; REYNOLDS, 2006, p.247)
<b>Intranet</b>	“É na rede empresarial interna construída de acordo com os padrões e produtos adotados pela internet e pela World Wide Web.” (STAIR; REYNOLDS, 2006, p.269)
<b>Hardware</b>	“Nome técnico que se dá à porção física do computador”. (CORNACHIONE JÚNIOR, 1993, p.44). Por exemplo: processador, disco rígido, periféricos (impressora, scanner, webcam etc.), memória RAM, dispositivos de multimídia (som, vídeo etc.), etc
<b>Software</b>	“A porção lógica do computador”. (CORNACHIONE JÚNIOR, 1993, p.44). Por exemplo: sistema operacional, softwares específicos, aplicativos, etc.

<b>Banco de Dados</b>	“Conjunto de dados organizados de maneira lógica, visando permitir a otimização dos processos referentes a seu armazenamento e recuperação.” (CORNACHIONE JÚNIOR, 1993, p.247)
<b>Correio Eletrônico (e-mail)</b>	Meio de comunicação virtual que possibilita o envio de textos, sons e imagens a outras pessoas. (STAIR; REYNOLDS, 2006). Com a expansão dos serviços de web, o correio eletrônico tornou-se uma ferramenta muito difundida nas empresas, instituições e mesmo nas residências.
<b>Editor de Texto</b>	“Software processador de textos é aquele capaz de gerar e alterar tanto arquivos-texto quanto arquivos-documento.” Deve ter capacidade de lidar com os arquivos simples (sem formatação, arquivos-texto) como também com os arquivos mais complexos (arquivos-documentos). (CORNACHIONE JÚNIOR, 1993, p.138)
<b>Planilha Eletrônica</b>	São aplicativos que realizam cálculos. “Planilhas eletrônicas demonstram ser eficientes no uso de recursos e eficazes no que diz respeito à solução de problemas de dimensões não exageradas” (CORNACHIONE JÚNIOR, 1993, p.173).

**Quadro nº 1 – Principais tecnologias da informação**

**Fonte: Elaboração própria a partir da compilação de vários autores**

O quadro acima apresenta algumas das ferramentas tecnológicas, praticamente inexistentes na maioria das organizações há alguns anos atrás, e que, no entanto, torna ram-se imprescindíveis na atualidade. Correspondem aos recursos mínimos necessários para uma organização moderna conseguir interagir com o seu ambiente externo, realizar suas operações internas e controlar seus processos.

De um modo geral, as organizações necessitam das ferramentas da tecnologia da informação para um melhor desempenho. O’Brien (2006, p.18) elenca três razões fundamentais para uso da tecnologia da informação, que são: “suporte de seus processos e operações; suporte na tomada de decisões de seus funcionários e gerentes e suporte em suas estratégias em busca da vantagem competitiva.”

### 2.3. OS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES

Para Gil (1999, p.13) “os sistemas de informações compreendem um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações.” Por sua vez, O’Brien (2006, p.6) define sistemas de informações como sendo “um conjunto organizado de pessoas, softwares, hardwares, redes de comunicações e recursos de dados que coleta, transforma e dissemina informações em uma organização.”

Stair e Reynolds (2006, p.12) definem sistemas de informação com sendo “um conjunto de elementos ou componentes inter-relacionados que coletam (entrada), manipulam (processo) e disseminam (saída) dados e informações e oferecem um mecanismo de realimentação para atingir um objetivo”.

A partir dessas definições, percebe-se a recorrência de alguns elementos, principalmente, tecnologia e pessoas. Com efeito, sistemas de informações podem ser entendidos como um processo no qual há a transformação de dados em informações qualificadas, a partir de um suporte físico (máquinas, tecnologia, redes), lógico (procedimentos, aplicativos) e humano (conhecimento).

Uma das principais classificações dos sistemas de informações é a seguinte: sistemas de informações de apoio às operações (transacionais), sistemas de informação de apoio à gestão e sistemas de informações de apoio à decisão. Cada uma dessas modalidades apresenta especificidades e destina-se prioritariamente a determinado perfil de usuário.

De acordo com Padoveze (2004, p.63) “o sistema de informação de apoio às operações nasce da necessidade de planejamento e controle das diversas áreas operacionais da empresa .” Segundo ele, esses sistemas têm como objetivo auxiliar os departamentos e atividades a executarem suas funções operacionais, tais como compras, estocagem, produção, vendas, pagamentos, etc.

Arantes (1998) enfatiza que uma empresa não tem como meta única apenas a fabricação de bens, mas, além disso, a mesma deve preocupar-se em criar valores. Valores esses como satisfação de clientes; motivação entre os diversos níveis organizacionais; otimização de produtividade; aumento de lucro, entre outros. E esses fatores, assim como outros, são atingidos de forma mais eficaz quando se tem uma harmonização contínua das operações. Logo, o “sistema operacional auxilia a administração a pôr em prática a realização da tarefa empresarial assegurando a eficiência na execução das operações e sua contribuição aos recursos empresariais.” (ARANTES, 1998, p.189).

Ainda de acordo com esse autor, pode-se dizer que aquelas organizações que tomam decisões sem que haja preocupação com seu subsistema operacional acabam por obterem resultados cada vez mais distorcidos, pois, sem uma estruturação adequada acabam por incorrer em custos mais elevados para produção de seus bens; perdas de produção; incapacidade no cumprimento de prazos preestabelecidos; perda na qualidade dos produtos, entre outros.

Com isso, o objetivo de um sistema de informação operacional é o de fornecer o suporte básico para a administração e garantir a eficiência global do empreendimento. (ARANTES, 1998, p.189). Se o subsistema operacional não cobrir todas as atividades que precisam ser realizadas, inviabilizará qualquer iniciativa para melhorar a eficiência e a eficácia organizacional.

Com relação aos sistemas de apoio à gestão (ou gerenciais), O’Brien (2006, p.24) assim se pronuncia: “sistemas de apoio gerencial são aqueles que se concentram em fornecer informações e apoio aos gerentes em sua tomada de decisão eficaz.” Padoveze (2004, p.64) destaca que “esses sistemas são utilizados pelas áreas administrativa e financeira da empresa, e pela alta administração [...] com o intuito de planejamento e controle financeiro e avaliação de desempenho dos negócios.”

Arantes (1999, p.129) diz que é através do sistema de informações de apoio à gestão que “a administração estabelece com clareza os resultados a serem atingidos e os caminhos a serem seguidos, em consonância com missão, objetivos e princípios empresariais.” O autor prossegue dizendo que, “o sistema gerencial fornece os instrumentos de inteligência para a administração criar o futuro desejado e assegurar que as ações estão no caminho correto para realizar esse futuro.” (ARANTES, 1999, p.129)

Quanto aos sistemas de apoio à decisão, Padoveze (2004, p.51) os define como sendo: “sistemas em extensão dos modelos de contabilidade gerencial para manuseio de problemas de planejamento semi-estruturado e estratégico”. Tais como, adicionar ou abandonar linhas de produtos; decisões de fazer ou comprar; decisões de alugar ou comprar; decisões de canais de distribuição, etc.

Já, O’Brien (2006, p.286) define sistema de informação de suporte à decisão como sendo sistemas de informações “computadorizados que fornecem apoio interativo de informações aos gerentes e profissionais de empresas durante o processo de tomada de decisão.” Stair e Reynolds (2006, p.393) enfatizam que “os sistemas de informações de suporte à decisão podem trazer aumentos na lucratividade, reduções nos custos e melhores produtos e serviços”.

Esses sistemas de informações utilizam *softwares* e banco de dados, que formam uma estrutura informacional que auxiliará os gestores na procura por soluções ou orientações nas várias situações-problemas. São ferramentas que se propõem a facilitar o processo decisório, fornecendo alternativas, consideradas mais adequadas ao caso. Contudo, a decisão final caberá sempre ao gestor ou decisor.

Stair e Reynolds (2006, p.395) destacam que os sistemas de apoio à decisão podem desempenhar as seguintes funções: lidar com grandes volumes de dados, provenientes de fontes diversas; apresentar flexibilidade na elaboração e apresentação de relatórios; oferecer

tanto orientação gráfica quanto textual; permitir análises detalhadas; desempenhar análises e comparações complexas e sofisticadas por meio de pacotes de software avançados; fornecer apoio a abordagens otimizadoras, satisfatórias e heurística.

#### 2.4. SUBSISTEMAS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

O sistema de informação contábil (SIC) é definido por Wu (apud PADOVEZE, 2004, p.145) como sendo “uma entidade ou um componente, dentro de uma organização, que processa transações financeiras para prover informações para operação, controle e tomada de decisão aos usuários.” Por sua vez, Moscové e Simkin definem o sistema de informação contábil como sendo “um componente organizacional que acumula, classifica, processa, analisa e comunica informações financeiras relevantes para a tomada de decisões, para entidades externas e setores internos.” (apud PADOVEZE 2004, p.114)

Segundo Padoveze (2004) o SIC subdivide-se em vários subsistemas que, funcionando de forma integrada, buscam auxiliar a corporação a melhorar sua eficiência e a elevar o seu desempenho. São os seguintes:

##### *a) Subsistema de Contabilidade Societária e Fiscal*

Esse subsistema presta-se a criar e estruturar a base de dados e informações para atender às demandas informacionais de caráter legal, seja da legislação comercial ou fiscal. (PADOVEZE, 2004). Ele é responsável pela produção de informações - tais como os lançamentos contábeis -; pelo encerramento automático das contas contábeis do razão; pela abertura e formatação de contas e planos de contas; pela criação e fechamento de períodos; pela operacionalização de lançamentos e arquivos contábeis; pela geração de relatórios, entre outros.

##### *b) Subsistema de Controle Patrimonial*

Tudo o que compõe o patrimônio físico de uma organização deve ser controlado. Esse subsistema surgiu dessa necessidade de se controlar esse patrimônio, principalmente, no que diz respeito a seu ativo imobilizado. Padoveze (2004) apresenta os objetivos do subsistema de controle patrimonial, como sendo: controle de todo o ativo físico da empresa, evitando possíveis desvios por terceiros; mensuração contábil-fiscal do ativo físico; determinação da melhor forma de gerenciamento do ativo físico; melhor processo de segurança e responsabilidade dos bens e direitos que estão à disposição dos funcionários.

##### *c) Subsistema de Gestão de Impostos*

A base para a existência desse subsistema está na grande quantidade de impostos, taxas e contribuições existentes no país, assim como, a variedade em suas bases de cálculos, datas de pagamento, alíquotas, formas de tributação (PADOVEZE, 2004). Esse sistema tem por objetivo gerar informações que possibilitem um melhor controle e uma gestão tributária mais eficiente; informar sobre bases de cálculos e de incidência de tributos, como também suas exceções; incentivar a empresa a buscar outras formas legais de diminuir dispêndios com impostos (elisão fiscal); demonstrar de forma eficaz o comportamento dos diversos tributos, tanto quanto a recuperar quanto a recolher e também prestar informações para o Balanço Social.

##### *d) Subsistema de Análise Financeira de Balanço*

Esse subsistema necessita de informações como a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC); Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) e Demonstração de Movimento do Capital e dos Investimentos, que são integradas do subsistema de Contabilidade Geral, para que possa fazer análises relacionadas a empresa. Um dos principais objetivos principais desse subsistema, segundo Padoveze (2004, p.276), é: “permitir uma

visão geral da empresa, para avaliação de sua solidez, capacidade de pagamento, liquidez financeira e adequação da rentabilidade.”

*e) Subsistema de orçamento*

Em termos de concepção, o sistema orçamentário é bastante simples, o motivo básico para isso é a necessidade do aspecto de controle do sistema orçamentário, que é a análise das variações (PADOVEZE, 2004). Os objetivos gerais desse sistema incluem análises do ambiente; programação e atribuição de responsabilidade; definição de objetivos gerais e departamentais para o ano seguinte; execução do plano orçamentário; efetuação de controle orçamentário entre outros. (PADOVEZE, p.213).

*f) Subsistema de Custos*

A Contabilidade de Custos é de primordial importância para toda e qualquer empresa. Pois as corporações precisam gerenciar e controlar de maneira eficiente todos seus recursos para otimizar sua produção gerando sempre resultados crescentes. Com isso o subsistema de custos tem como objetivo principal mensurar os custos unitários dos diversos produtos de uma empresa, preparando e fornecendo informações e relatórios, para subsidiar a análise de custos (PADOVEZE, 2004).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto aos fins, esta pesquisa se classifica como exploratória e descritiva. Segundo Gil (1995), a pesquisa exploratória é realizada quando há pouca informação sobre o problema a ser analisado, o que dificulta a elaboração de hipóteses. Da mesma forma, segundo esse autor, a pesquisa descritiva permite caracterizar determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. Como estratégia de pesquisa adotou-se o estudo de caso como procedimento metodológico, visando a conhecer mais profundamente a realidade. Para o desenvolvimento do estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica em várias fontes, tais como, livros, dissertações, artigos científicos, Internet e outros, para estabelecer o referencial teórico da pesquisa.

A pesquisa teve por objetivo analisar a tecnologia de informação, encontrada nas organizações contábeis da cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, com o intuito de perceber a adequação dessa tecnologia e a sua eficiência na realização das atividades contábeis. A população foi composta pelas organizações contábeis, situadas na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, registradas como sociedades profissionais junto ao respectivo órgão de classe (CRC-PB), totalizando 50 organizações, conforme informação obtida nessa entidade.

Utilizou-se uma amostragem não-probabilística, ou seja, o grupo consultado foi intencionalmente escolhido, considerando-se as características da população, o objetivo do estudo e a conveniência no acesso aos interlocutores, perfazendo um total de 21 organizações contábeis consultadas, através dos respectivos contadores responsáveis.

A coleta dos dados ocorreu diretamente *in loco*, com a aplicação de questionário, composto por 19 questões objetivas e 02 subjetivas, abordando, inicialmente, o perfil dos entrevistados e, na sequência, aspectos relacionados à tecnologia da informação e aos sistemas de informações.

A análise quantitativa dos dados foi realizada com a utilização de planilha eletrônica (Excel). A partir do agrupamento das respostas, foi possível identificar a tendência de respostas em cada item analisado. Após a organização dos dados, foram elaborados gráficos para uma melhor visualização dos resultados.

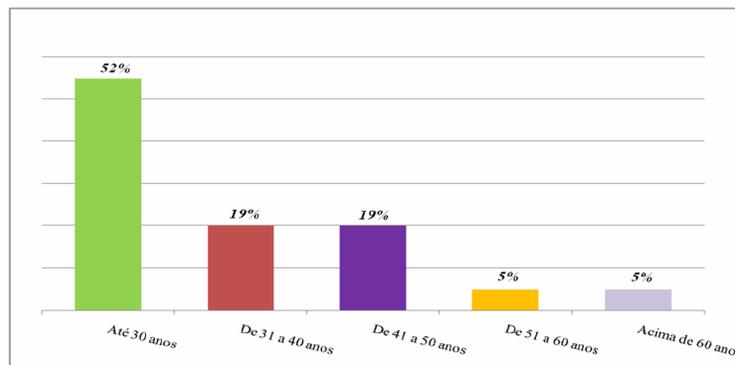
### **4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A seguir serão apresentados os resultados da pesquisa e as respectivas análises tendo como base o referencial teórico construído.

#### 4.1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Analisando os questionários aplicados, verificou-se que 67% dos respondentes são formados por pessoas do sexo masculino e apenas 33% são do sexo feminino. Constatou-se também que mais da metade dos pesquisados (52%) estão na faixa etária de até 30 anos, conforme apresentado no Gráfico nº1, o que retrata uma significativa presença de profissionais jovens na condução de sociedades contábeis na cidade de João Pessoa.

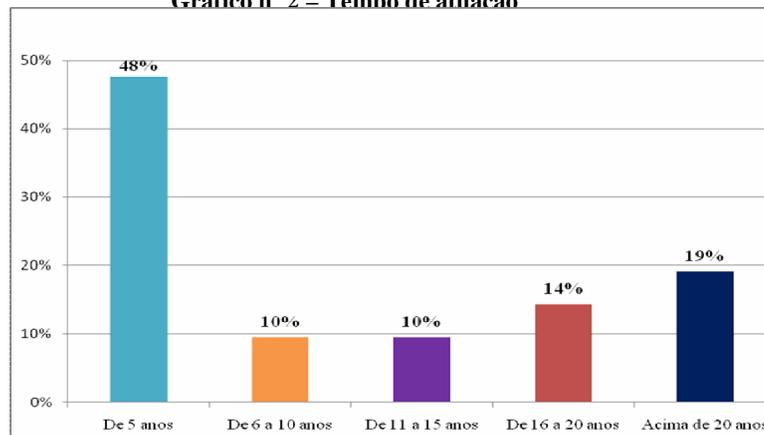
**Gráfico nº 1 – Faixa etária**



**Dados: Fonte da pesquisa**

Outro aspecto pesquisado refere-se à formação acadêmica dos entrevistados, revelando que 81% dos pesquisados são Bacharéis em Ciências Contábeis e, apenas, 19% são Técnicos em Contabilidade. Com relação ao tempo de atuação profissional, 48% dos pesquisados disseram ter até 5 anos de atuação na área contábil, conforme evidenciado no Gráfico nº 2, a seguir. Essa constatação no tempo de atuação está coerente com a baixa faixa etária, predominante entre eles.

**Gráfico nº 2 – Tempo de atuação**



**Dados: Fonte da pesquisa**

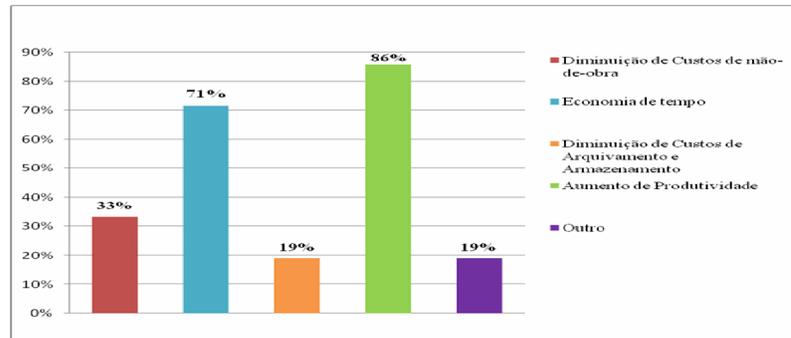
#### 4.2 TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÕES.

Com relação à parte específica, abordou-se questões relativas à tecnologia e aos sistemas de informação. Quanto à existência de computadores e aplicativos contábeis na organização, constatou-se que 100% das organizações pesquisadas possuem *hardwares* e utilizam aplicativos contábeis, os quais os mais usados são: Prosoft (26%), Mastermaq (22%), Fortes (17%), Alterdata (4%) e outros (30%). Ressaltando a existência de uma organização

contábil que faz uso de três aplicativos contábeis, simultaneamente, por considerar que um único aplicativo não dá um suporte eficiente para realizar suas atividades e para prestar informações satisfatórias aos clientes.

No que se refere à integração dos sistemas utiliza dos pelas organizações pesquisadas, obteve-se que 62% delas trabalham com suas informações totalmente integradas, enquanto que 38% trabalham de forma parcialmente integrada. Quanto aos benefícios esperados com a implantação dos sistemas de informações nessas organizações, destacam-se os seguintes: aumento da produtividade (86%), economia de tempo (71%), diminuição de custos com mão-de-obra (33%) e, por fim, diminuição de custos de arquivamento e armazenamento (19%), conforme apresentado no Gráfico nº 3. Nesse item as respostas podiam ser múltiplas, o que totalizou mais de 100% no cômputo geral.

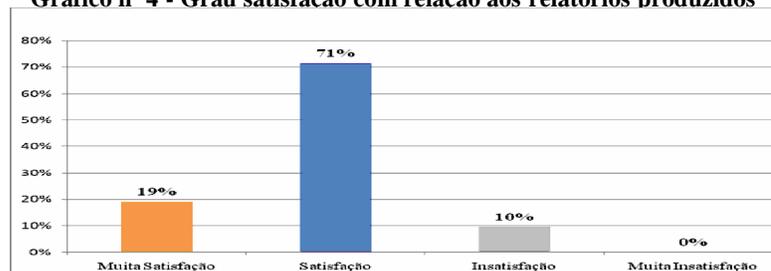
**Gráfico nº 3 - Benefícios esperados com a implantação do SI**



**Dados: Fonte da pesquisa**

Quando questionados sobre o relacionamento com a empresa fornecedora do sistema de informação (aplicativo), 57% dos pesquisados afirmam sempre receber um suporte técnico rápido. Com relação à satisfação com os relatórios contábeis produzidos por esses sistemas, obteve-se os seguintes resultados: muita satisfação para 19% dos profissionais entrevistados, 71% deles encontram-se satisfeitos e, apenas, 10% estão insatisfeitos, conforme evidenciado no Gráfico nº 4, abaixo.

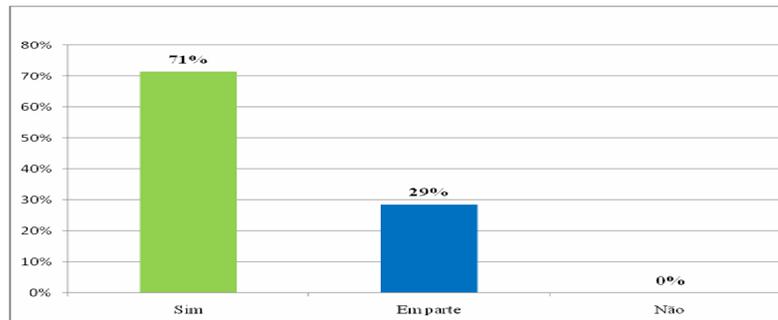
**Gráfico nº 4 - Grau satisfação com relação aos relatórios produzidos**



**Dados: Fonte da pesquisa**

A maioria das organizações contábeis pesquisadas (71%) acredita que a relação custo x benefício compensa o licenciamento ou aquisição de tais sistemas de informações, conforme demonstrado no Gráfico nº 5, a seguir. Já com relação à mão-de-obra especializada, verificou-se que os funcionários de 95% dessas organizações contábeis receberam treinamento especializado no processo de implantação do atual sistema de informação, através da empresa fornecedora do aplicativo.

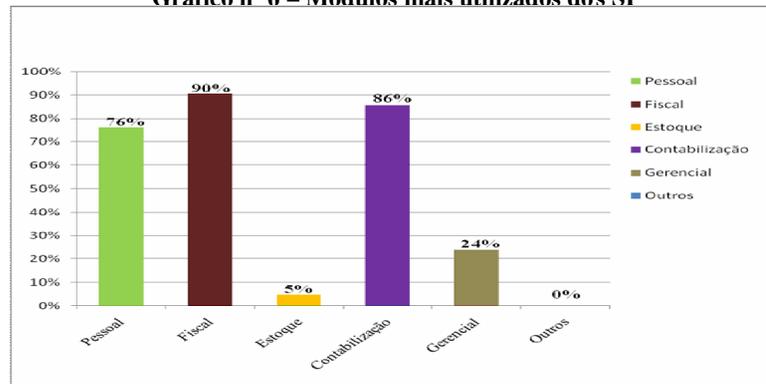
**Gráfico nº 5 – Custo x benefício**



**Dados: Fonte da pesquisa**

Ainda com relação aos tipos de sistemas de informações, verificou-se que os módulos mais utilizados são: fiscal (90%); contábil (86%); pessoal (76%) e gerencial (24%). Isso demonstra que prevalece nos profissionais pesquisados uma preocupação com questões mais operacionais e de natureza fiscal, em detrimento a um suporte mais gerencial a seus clientes. O Gráfico nº 6, abaixo, evidencia essa situação, observando-se que, como as respostas podiam ser múltiplas, o total ultrapassa 100%.

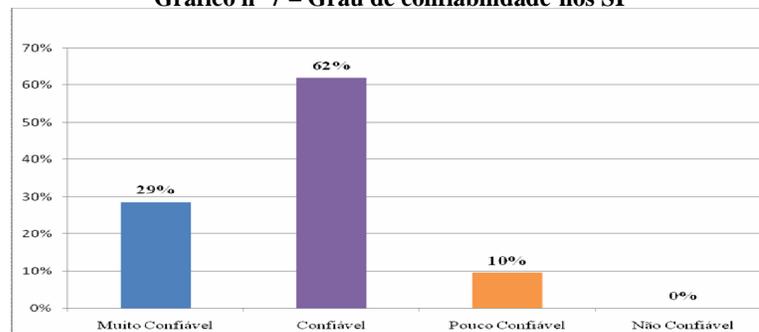
**Gráfico nº 6 – Módulos mais utilizados dos SI**



**Dados: Fonte da pesquisa**

No que diz respeito ao grau de confiabilidade das informações produzidas pelos sistemas de informações utilizados, visando a sua utilização no processo decisório das empresas-clientes, 62% dos profissionais consultados acham que as informações são confiáveis, 29%, as consideram muito confiáveis e, apenas, 10% dos profissionais acham que as informações são pouco confiáveis, conforme apresentado no Gráfico nº 7, abaixo.

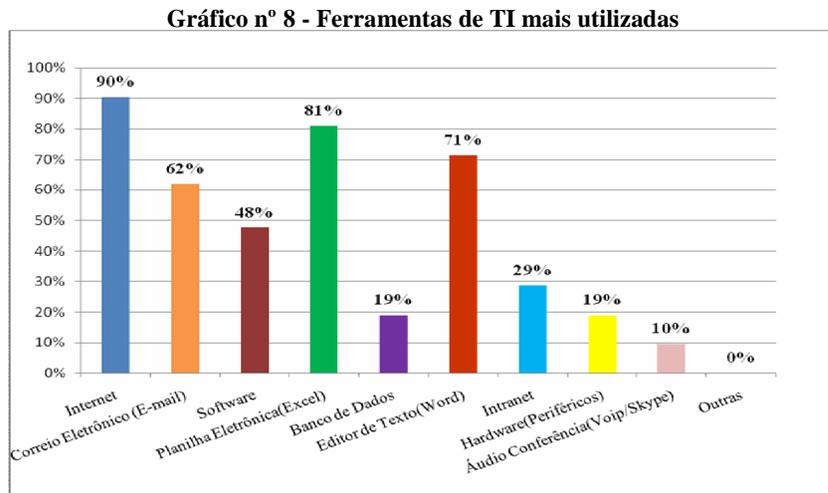
**Gráfico nº 7 – Grau de confiabilidade nos SI**



**Dados: Fonte da pesquisa**

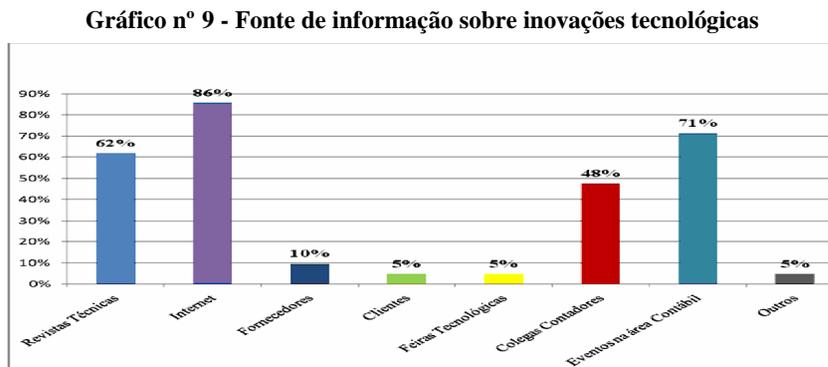
Praticamente a metade das organizações contábeis pesquisadas (52%) possui certificação digital, enquanto 48% delas ainda não contam com esse recurso. Também grande parte delas (71%) já possui *site* na Internet, o que demonstra o acompanhamento dos avanços na área da tecnologia da informação, decorrente de uma necessidade de mercado e visando a atender uma clientela cada vez mais exigente.

Ainda, com relação à utilização de ferramentas de tecnologia da informação, 90% das organizações contábeis pesquisadas recorrem à Internet em suas atividades diárias; 81%, utilizam planilha eletrônica (principalmente o Excel) e 71%, utilizam editor de texto (principalmente o Word) (Gráfico nº 8). Essas são as principais ferramentas de TI que atendem grande parte das necessidades cotidianas da maioria dos usuários de computadores, no que se refere à comunicação interna e externa, elaboração de textos, realização de cálculos e preparação de apresentações.



**Dados: Fonte da pesquisa**

Indagados sobre os canais de informação sobre as mudanças que ocorrem na área contábil, em particular, as relacionadas às inovações tecnológicas, obteve-se o seguinte resultado: 86% dos profissionais contábeis pesquisados informaram receber tais informações através da Internet, 71%, através de eventos na área contábil e apenas 5% deles indicaram receber essas informações em feiras tecnológicas, conforme evidenciado no Gráfico nº 9, abaixo.



**Dados: Fonte da pesquisa**

Por fim, através da análise qualitativa das questões abertas constantes no questionário, pôde-se perceber que a presença da tecnologia e dos sistemas de informações, nas

organizações contábeis pesquisadas, é vista como um processo natural e irreversível. Mesmo diante das constantes mudanças, provocadas pelos avanços tecnológicos, os profissionais pesquisados não encaram esses recursos como ameaças, mas como instrumentos de trabalho que possibilitam grandes avanços na área contábil. Alguns dos depoimentos que retratam esse sentimento estão relacionados, a seguir:

“Os avanços tecnológicos são ferramentas para os profissionais utilizarem para melhorar a qualidade da informação. Os bons profissionais são insubstituíveis por máquinas”.

“O papel do contador vai além do trabalho operacional, ele é um consultor da empresa”.

“Os programas e as novas tecnologias não vieram substituir o trabalho do contador. Essas tecnologias sempre vão requerer profissionais capacitados para absorvê-las”.

“Os avanços tecnológicos aperfeiçoarão a utilização da Contabilidade na tomada de decisões”.

Também, os profissionais pesquisados acreditam que várias outras mudanças na área contábil estão por vir, devido aos avanços da TI, sinalizados para os próximos anos, principalmente, nas áreas gerencial, fiscal e de negócios. Nesse sentido, assim se pronunciaram:

“A escrituração vai ser digital, ou seja, não iremos mais precisar imprimir os livros obrigatórios por lei”.

“Haverá a diminuição do uso de papéis com a implantação do SPED e a Nota Fiscal Eletrônica”.

“Intercâmbio de informações entre os fiscos estaduais, municipais e federal”.

“Por se tratar de uma ciência dinâmica, dificilmente sua amplitude em termos de mudanças poderá ser avaliada”.

“Facilitará muito o trabalho do contador, pois o mesmo terá mais tempo para assessorar melhor seus clientes”.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Contabilidade passa por um momento histórico na sua evolução, desencadeado a partir do advento da revolução tecnológica. Se no início desse processo, os recursos de TI foram percebidos como instrumentos ameaçadores à existência da profissão, essa premissa não mais se justifica. O tempo se encarregou de revelar que o suporte tecnológico atual potencializou as funções contábeis.

Os resultados obtidos neste estudo espelham um pouco dessa nova realidade, a partir da evidência da presença massificada das TIs nas organizações contábeis pesquisadas. Com efeito, há uma grande utilização dos recursos de TI nas organizações contábeis da cidade de João Pessoa, com destaque para os aplicativos contábeis e o uso da Internet como ferramenta de trabalho e fonte de informação.

Esse quadro revela um panorama satisfatório na área e o esforço empreendido pelos profissionais contábeis, para acompanhar a dinâmica área de tecnologia e sistemas de informações. Trata-se de um grande desafio, posto que exige um monitoramento constante

das inovações, o desenvolvimento de novos conhecimentos e de novas competências profissionais e uma nova postura mental.

Nesse contexto, também é recomendável uma compreensão básica dos termos técnicos da TI, em termos conceituais e operacionais, com o objetivo de proceder a escolhas mais acertadas, facilitar o gerenciamento e a resolução de problemas no dia -a-dia das organizações contábeis e utilizar o potencial tecnológico de modo mais eficiente.

A análise realizada neste estudo também nos remete para possibilidades de estudos mais profundos, no sentido de se avaliar o grau de eficiência promovido pelos recursos de TI nas organizações contábeis, considerando-se que, não obrigatoriamente, o alto nível de informatização de uma empresa seja sinônimo de eficiência em suas atividades.

Enfim, entende-se que a informatização e a cultura informacional devem caminhar lado a lado, de modo que, as organizações e os profissionais bem sucedidos serão aqueles que, adaptarem-se às exigências do mercado moderno e conseguirem, com maestria, um equilíbrio dinâmico em termos de polivalência de conhecimentos nas áreas de informática, contábil e de gestão.

## **6- REFERÊNCIAS**

ARANTES, N. **Sistemas de gestão empresarial**: conceitos permanentes na administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas, 1998.

BIO, S. R. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996.

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. **Informática para áreas de Contabilidade, Administração e Economia**. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, A. de L. **Sistemas de informações contábil financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informações e as decisões gerenciais na era da Internet**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, E. **Contabilidade informatizada**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1997.

PADOVEZE, L. C. **Sistemas de informações contábeis**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

STAIR, R. M. REYNOLDS, G. W. **Princípios de sistemas de informação**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pioneira /Thompson Learning, 2006.